

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ANNE CAROLINE DA SILVA ALVES

**O USO DO CONSTRUCTO PROJETO DE VIDA NAS PRODUÇÕES DA TERAPIA  
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SÃO CARLOS - SP  
2023

ANNE CAROLINE DA SILVA ALVES

**O USO DO CONSTRUCTO PROJETO DE VIDA NAS PRODUÇÕES DA TERAPIA  
OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Giovana Garcia Morato

São Carlos - SP  
2023

## RESUMO

O termo "projeto de vida" tem ganhado destaque tanto na literatura nacional quanto internacional, sendo unanimemente reconhecido como um fator crucial para o desenvolvimento humano. Diversas áreas do conhecimento têm dedicado esforços para explorar e compreender esse constructo. Dentre essas áreas, na dimensão de enfoque no trabalho com os sujeitos, destaca-se a Terapia Ocupacional. Este trabalho teve como objetivo principal investigar o uso do constructo "projeto de vida" nas produções da área da Terapia Ocupacional. Buscou-se compreender como esse termo tem sido abordado e utilizado por terapeutas ocupacionais em suas produções e práticas, valendo-se de análises de textos publicados nos principais periódicos da área. A metodologia adotada para essa pesquisa consistiu em uma revisão narrativa de literatura. Foram selecionados três periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, a saber: "Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional," "Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional" e "Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo." O período de análise compreendeu os anos de 2012 a 2022. Os artigos selecionados para análise foram aqueles que continham o termo "projeto de vida" em seus títulos, resumos e/ou palavras-chave. Os resultados da análise indicaram que os terapeutas ocupacionais têm abordado o conceito de projeto de vida em suas produções e aplicado esse conceito em suas práticas profissionais. Contudo, notou-se uma escassez de definições claras sobre o que esses profissionais compreendem como projeto de vida. Essa lacuna sugere a necessidade de um maior aprofundamento teórico para embasar as práticas relacionadas a esse conceito. Conclui-se que o constructo "projeto de vida" tem relevância para a prática da Terapia Ocupacional, no entanto, ainda carece de uma fundamentação teórica mais sólida para respaldar o uso do mesmo. A expectativa é que este trabalho contribua para uma compreensão mais ampla do emprego do termo "projeto de vida" nas produções da área, estimulando discussões sobre a sua importância para a profissão. Além disso, espera-se que mais pesquisas nesse campo sejam realizadas, ampliando o conhecimento e a aplicabilidade desse conceito para a Terapia Ocupacional.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida; Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

The term "life project" has been gaining prominence in both national and international literature, being unanimously recognized as a crucial factor for human development. Various fields of knowledge have devoted efforts to explore and comprehend this construct. Among these fields, in the dimension focused on working with individuals, Occupational Therapy stands out. This work had as its main objective to investigate the use of the "life project" construct in the productions within the field of Occupational Therapy. We aimed to understand how this term has been approached and utilized by occupational therapists in their works and practices, relying on analyses of texts published in the main journals of the field. The methodology adopted for this research consisted of a narrative literature review. Three Brazilian Occupational Therapy journals were selected, namely: "Brazilian Journal of Occupational Therapy," "Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy," and "Occupational Therapy Journal of the University of São Paulo." The analysis period covered the years from 2012 to 2022. The articles selected for analysis were those that contained the term "life project" in their titles, abstracts, and/or keywords. The results of the analysis indicated that occupational therapists have addressed the concept of the life project in their works and applied this concept in their professional practices. However, a scarcity of clear definitions regarding what these professionals understand as a life project was noted. This gap suggests the need for a greater theoretical depth to underpin practices related to this concept. It is concluded that the "life project" construct is relevant to the practice of Occupational Therapy. However, there still exists a lack of a more solid theoretical foundation to support its use. The expectation is that this work will contribute to a broader understanding of the usage of the term "life project" in the field's productions, stimulating discussions about its significance for the profession. Furthermore, it is hoped that more research in this field will be conducted, expanding the knowledge and applicability of this concept in Occupational Therapy.

**Keyword:** Occupational Therapy, Life Project.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
3.1	Procedimentos.....	10
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
4.1	Categoria 1: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida, mas não o exploram e aprofundam no estudo.....	25
4.2	Categoria 2: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e se aprofundam na discussão sobre o constructo.....	26
4.3	Categoria 3: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e buscam discutir sobre projeto de vida na atuação da Terapia Ocupacional.....	29
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O constructo projeto de vida não é recente na literatura, em especial na área da psicologia. Segundo Winters et al. (2018), o termo surge com frequência na literatura já em meados da década de 1950. Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) destacam seu uso no trabalho dos autores Erickson e Piaget, que se dedicaram a explorar sobre a importância da construção de um projeto de vida com enfoque no ciclo de vida e na fase da adolescência. Atualmente, o termo ressurgiu com frequência nas pesquisas de autores brasileiros e internacionais, que entram em concordância ao categorizá-lo como importante ao desenvolvimento humano com benefícios emocionais e sociais (DELLAZZANA-ZANON; FREITAS, 2015).

França e Soares (2009) consideram a construção de projetos, projeto de vida, como uma característica intrínseca do ser humano, ligada à necessidade de estipular e atingir objetivos e à vontade de viver a própria vida como um projeto, implicando-se sobre o futuro, como uma forma de preparação e antecipação ainda com uma abertura para o novo. Assim, relatam sobre a importância da construção e reconstrução do projeto de vida em sua pesquisa e complementam citando três etapas do desenvolvimento no qual este seria crucial: adolescência, juventude e velhice.

Marcelino, Catão e Lima (2009) defendem que a construção do projeto de vida se inicia ainda na infância e começa a tomar forma na adolescência, quando o indivíduo inicia seu processo de adentrar a vida adulta, reafirmando a importância do convívio com a família e a comunidade neste processo, de forma que as vivências e valores aprendidos durante a infância e adolescência irão influenciar na construção do projeto de vida. Assim, o projeto se constrói a partir das vivências do indivíduo, tratando-se de uma reflexão sobre seu tempo futuro, de maneira que o ambiente influencia este processo, uma vez que o indivíduo faz parte de um contexto sociocultural, onde lhe são colocados valores, normas e responsabilidades (DIAS, 2009).

A construção do projeto se dá de maneira contínua e acontece de forma diferente ao longo do desenvolvimento, constantemente sendo readaptado à fase de vida em que o sujeito se encontra. Assumindo características comuns a cada faixa etária, na adolescência esse projeto se apresenta voltado à formação profissional e futura inserção no mercado de trabalho, na vida adulta há maior atenção ao projeto vocacional, e na velhice ao projeto de aposentadoria (FRANÇA; SOARES, 2009).

Alguns dos autores que incorporaram este constructo à sua produção foram: Lopes e Silva (2007); Santos (2016); Cardoso e Cocco (2003); Santos (2002); Tiveron (2008) e Dias (2009); Marcelino, Catão e Lima (2009).

Varia-se o modo como o termo é incorporado à produção, o tipo de pesquisa, o campo de estudo e a faixa etária do grupo investigado. Enquanto Santos (2002), Lopes e Silva (2007), Cardoso e Cocco (2003) e Marcelino, Catão e Lima (2009) dedicam-se à compreensão da construção do projeto de vida na juventude, trazendo aspectos sociais ligados à construção do projeto de vida de adolescentes dentro da realidade escolar, Santos (2016) e Tiveron (2008) se voltam a compreender como se dá a construção e reconstrução do projeto de vida na velhice, enquanto Dias (2009) tem como foco de interesse a construção deste projeto para o jovem adulto voltado para o trabalho.

Os diferentes autores abordam o tema por diferentes perspectivas; os que o abordam dedicados a entender projeto de vida durante a adolescência e juventude (SANTOS, 2002; LOPES; SILVA, 2007; CARDOSO; COCO, 2003; MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009) em sua maioria se voltam ao campo da educação e ao campo social em suas pesquisas. Em relação à conceituação, enquanto Lopes e Silva (2007) e Cardoso e Cocco (2003) não apresentam nenhuma definição conceitual, Santos (2002) e Marcelino, Catão e Lima (2009) apresentam definições, porém de diferentes perspectivas teóricas.

Dos autores que se dedicam à compreensão do constructo durante a velhice (SANTOS, 2016; TIVERON, 2008), aborda-se a relação do trabalho com a identidade do indivíduo e seu papel social durante a transição para a aposentadoria e como isso vem a afetar emocionalmente o sujeito; destes, apenas Tiveron (2008) apresenta uma definição do termo, ao qual coloca como um processo dinâmico com uma construção dependente do contexto sócio-histórico do indivíduo. E por fim, em relação aos autores com foco de interesse no jovem adulto (DIAS, 2009), há um enfoque especial na relação destes jovens com o trabalho e a construção do projeto de vida ligado ao trabalho, abordando a ligação sociocultural que permeia as escolhas profissionais dos indivíduos. Dias (2009) atenta-se também a conceituar o termo projeto de vida, ao qual coloca como um movimento do próprio sujeito ao refletir sobre seu futuro.

Embora o termo venha sendo citado com frequência em pesquisas e produções científicas, e não seja recente, ainda parece existir dificuldade em encontrar definições claras para ele. Nessa direção, França e Soares (2009) apontam haver poucos estudos no Brasil que apresentem uma conceituação clara do termo. O que se encontra é uma multiplicidade de

conceitos e definições, com o uso de múltiplas bases teóricas, como apontam Dellazana-Zanon e Freitas (2015), que levantam a hipótese de que talvez isso se dê por se tratar um constructo de difícil definição, sendo trabalhado por autores de campos diferentes que se fundamentam em perspectivas teóricas distintas.

Como apresentado anteriormente, é possível verificar que diversas áreas do conhecimento têm se dedicado a discutir e pesquisar sobre o constructo projeto de vida a partir de distintos aspectos, tais como o social, emocional e educacional em diferentes momentos do ciclo de vida. Dentre estas áreas, na dimensão de enfoque no trabalho com os sujeitos, destaca-se a Terapia Ocupacional, com os estudos de Lopes e Silva (2007), Santos (2016), Tiveron (2008) e Dias (2009).

A Terapia Ocupacional se caracteriza por seu interesse no fazer humano e nas relações que o sujeito em atividade estabelece em sua vida e saúde (MEDEIROS, 2010).

Medeiros (2010) relata sobre a origem da profissão e descreve que a história da Terapia Ocupacional não pode ser vista como linear; a profissão surgiu como um ato médico voltado para atendimentos de saúde mental e trilhou um longo caminho até se estabelecer da forma como se apresenta atualmente.

No Brasil, o uso da terapêutica ocupacional é encontrado já no início do século XX, com atenção voltada à psiquiatria, entretanto, a profissão só foi regulamentada em 1971, pouco depois do curso de Terapia Ocupacional ser reconhecido como nível superior em 1969, o qual possuía enfoque na reabilitação física (MEDEIROS, 2010). Por volta deste período também começam a surgir debates por parte dos próprios terapeutas ocupacionais sobre suas práticas e os modelos teóricos que até então seguiam, questionando sobre seu papel nas instituições e para com as populações por eles atendidas (CASTRO; LIMA e BRUNELLO, 2001).

Em processo, esses profissionais começam a repensar suas práticas e suas concepções sobre a saúde e a ocupação humana. Deste modo, passaram a olhar para saúde como algo além de um estado de bem-estar físico-psico-social, mas como produção de vida e do fazer humano (TIVERON, 2008). As atividades, como instrumento de intervenção, também passam a ser vistas então de maneira diferente, deixando de ser um modo de tratamento e se tornando mais um objetivo do que um objeto (TIVERON, 2008, p. 40, apud FERIOTTI, 2001, p. 391).

Alinha-se então a prática da Terapia Ocupacional e seu olhar para o fazer humano com o constructo Projeto de Vida, uma vez que este é apontado como parte importante do



desenvolvimento humano durante os diferentes momentos do ciclo de vida (FRANÇA; SOARES, 2009).

Terapeutas Ocupacionais citam, em suas produções, o projeto de vida e relatam o uso deste constructo em suas práticas. Tiveron (2008) aprofunda-se ao relatar sobre o tema correlacionando as contribuições da Terapia Ocupacional na construção, ou reconstrução, de um projeto de vida, defendendo que os projetos de vida seriam construídos a partir das vivências do sujeito, que são influenciadas pelo meio e pela cultura na qual está inserido.

Lopes e Silva (2007) citam o constructo em seu texto e trazem uma discussão sobre a atuação do profissional Terapeuta Ocupacional no campo da educação, apontando sobre a construção do projeto de vida por adolescentes e a barreira de desigualdade existente no Brasil na construção deste projeto, assim como o faz Santos (2016) em seu trabalho de conclusão de curso ao relatar sobre o auxílio da Terapia Ocupacional na construção de projetos de vida no planejamento da aposentadoria.

Constitui-se evidência de que o constructo projeto de vida tem sido utilizado na prática profissional e incorporado à produção de terapeutas ocupacionais brasileiros, nos trazendo a seguinte questão: Qual o uso que os terapeutas ocupacionais fazem do constructo projeto de vida em suas produções científicas?

Tendo em vista que a literatura evidencia o uso do constructo projeto de vida nas práticas e produções da Terapia Ocupacional, importa investigar sobre este uso nas produções da área.

## **2. OBJETIVO**

Investigar sobre o uso do constructo projeto de vida nas produções da área da Terapia Ocupacional.

## **3. METODOLOGIA**

No presente estudo buscou-se compreender e responder ao questionamento colocado por meio de uma revisão narrativa da literatura, também denominada revisão da literatura tradicional.

Os estudos de revisão englobam a organização, categorização e resumo de obras relevantes já existentes sobre determinado tema, e tem por objetivo o entendimento sobre como tem se dado a movimentação da área, as disposições teóricas e a análise das tendências

e lacunas presentes na literatura sobre o tema em questão (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Em uma revisão narrativa da literatura, esse tipo de estudo apresenta um escopo amplo e permite o entendimento sobre como tem se dado o desenvolvimento de determinado tema sob um aspecto teórico (ROTHER, 2007).

Souza et al. (2018) descrevem as etapas a serem seguidas neste tipo de estudo;

1. Seleção de um tema – na presente revisão este tema está definido como: projeto de vida na Terapia Ocupacional;
2. Pesquisa na literatura - na presente revisão foi realizada a busca em três periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo);
3. Seleção/recolha – na presente revisão foi utilizado o termo de busca “projeto de vida”, sendo selecionados artigos publicados nos referidos periódicos de Terapia Ocupacional que continham este termo em seu título e/ou resumo e/ou nas palavras chaves;
4. Leitura e análise da revisão – na presente revisão foi realizada a leitura e análise dos títulos encontrados a fim de categorizar os estudos e melhor compreender o tema;
5. Redação da revisão;
6. Referências.

### **3.1 Procedimentos**

No presente estudo, foram adotadas as seis etapas descritas anteriormente.

A partir da escolha do tema e definição dos periódicos que seriam consultados para a pesquisa (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo), bem como do termo de busca “projeto de vida”, o passo seguinte foi prosseguir, efetivamente, com as buscas, a partir dos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, ou seja, abranger estudos contidos nos volumes publicados entre os anos de 2012 a 2022, disponíveis online no site de cada periódico e abordar sobre projeto de vida no contexto da Terapia Ocupacional.

Como estratégia inicial, foram realizadas buscas utilizando a barra de pesquisa online no site de cada periódico, inserindo o termo projeto de vida, com e sem aspas. Durante as tentativas, foi constatado que a busca realizada deste modo não seria efetiva, uma vez que

poucos resultados surgiam, deixando dúvidas sobre se, de fato, os resultados eram somente aqueles.

A partir dessa constatação, entendeu-se que as buscas deveriam ser, adicionalmente a esta primeira estratégia, realizadas de forma manual, ou seja, a partir da busca em cada um dos volumes e números, artigo por artigo, em cada um dos periódicos consultados, seguindo um trabalho mais minucioso que pudesse trazer mais clareza acerca do uso do termo escolhido nas publicações.

Para este momento, foi realizada a construção de uma tabela de registro dessas consultas de cada um dos artigos de cada um dos volumes e números dos três periódicos, numa espécie de checklist de itens a saber: ano/volume, números por volume e quantidade de artigos por número. Esse checklist auxiliou no processo de busca para que nenhum número ou artigo de cada volume fosse deixado de fora.

Além do checklist, uma segunda aba foi criada na mesma planilha para organização dos artigos selecionados, indicando ano/volume, número, título do artigo, autoria, e onde foi encontrado o termo de pesquisa (título, palavras-chave ou resumo).

Cada periódico levou um tempo diferente de busca: as pesquisas nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional se iniciaram no dia 03 de fevereiro de 2022, finalizando em 30 de março de 2022; na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo a busca foi iniciada no dia 1 de abril de 2022 e finalizada no dia 3 de abril de 2022; e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, as buscas foram realizadas entre 03 de abril de 2022 e 24 de abril de 2022.

Seguindo o sistema de checklist implementado na planilha, foram abertos cada um dos volumes disponíveis por edição, assim como cada um dos números disponíveis por volume de cada periódico. Dos artigos disponíveis em cada número de cada volume foram abertos todos, um a um, sendo realizada a leitura de título, resumo e palavra-chave, verificando se continham o termo projeto de vida.

O periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional disponibiliza online as edições do ano de 1990 até o ano de 2022, totalizando 30 volumes e 77 números. Assim, seguindo o planejamento inicial, foram incluídas, na pesquisa, as edições lançadas entre os anos de 2012 e 2022, sendo verificados onze volumes e 37 números, totalizando 818 artigos, dos quais 806 foram excluídos, pois não continham o termo “projeto de vida” em seu título, resumo ou palavras chaves e, portanto, não se enquadraram nos critérios de pesquisa. Assim,

de um universo de 818 artigos, 12 foram selecionados, pois continham o termo projeto de vida no resumo, como ilustrado no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1** - Artigos disponíveis nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional por ano.

<b>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</b>			
<b>Ano</b>	<b>Volume/nº</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Artigos selecionados</b>
<b>2012</b>	v. 20 n. 1	16	0
	v. 20 n. 2	16	1
	v. 20 n. 3	15	1
<b>2013</b>	v. 21 n. 1	22	0
	v. 21 n. 2	22	1
	v. 21 n. 3	22	1
<b>2014</b>	v.22 n.1	22	0
	v.22 n.1 SE	19	0
	v.22 n. 2	22	0
	v.22 n. 3	21	2
<b>2015</b>	v.23 n. 1	20	0
	v.23 n. 2	20	1
	v.23 n. 3	20	0
	v.23 n. 4	20	0
<b>2016</b>	v.24 n.1	20	0
	v.24 n.2	20	0
	v.24 n.3	20	0
	v.24 n.4	20	2
<b>2017</b>	v.25 n. 1	22	1
	v.25 n. 2	20	0

	v.25 n. 3	20	0
	v.25 n. 4	22	1
<b>2018</b>	v.26 n. 1	22	0
	v.26 n. 2	19	1
	v.26 n. 3	19	0
	v.26 n. 4	19	0
<b>2019</b>	v.27 n. 1	20	0
	v.27 n. 2	20	0
	v.27 n. 3	20	0
	v.27 n. 4	20	0
<b>2020</b>	v.28 n. 1	19	0
	v.28 n. 2	20	0
	v.28 n. 3	22	0
	v.28 n. 4	19	0
<b>2021</b>	v. 29	80	0
<b>2022</b>	v.30	41	0
	v.30 n.spe	17	0

Fonte: elaborada pela autora

Da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, há disponível online edições de 2017 a 2022, totalizando seis volumes, 26 números e 282 artigos, dos quais 280 foram excluídos, pois não continham o termo “projeto de vida” em seu título, resumo ou palavras chaves. Apenas dois artigos foram selecionados, pois continham o termo projeto de vida no resumo, como ilustrado no Quadro 2 a seguir.

**QUADRO 2** - Artigos disponíveis na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional por ano.

<b>Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional</b>			
<b>Ano</b>	<b>Volume/nº</b>	<b>Número de Artigos</b>	<b>Artigos selecionados</b>

<b>2017</b>	v. 1 n. 1	7	0
	v. 1 n. 2	7	0
	v. 1 n. 3	11	0
	v. 1 n. 4	10	0
	v. 1 n. 5	12	0
<b>2018</b>	v. 2 n. 1	13	0
	v. 2 n. 2	13	0
	v. 2 n. 3	11	0
	v. 2 n. 4	10	0
<b>2019</b>	v.3 n. 1	11	0
	v.3 n. 2	8	0
	v.3 n. 3	9	0
	v.3 n. 4	11	0
<b>2020</b>	v.4 n. 1	8	0
	v.4 n. 2	8	0
	v.4 n. 3	18	1
	v.4 n. 4	14	0
	v.4 n. 5	8	0
	v.4 n. 6	10	0
<b>2021</b>	v.5 n. 1	8	0
	v.5 n. 2	9	0
	v.5 n. 3	13	0
	v.5 n. 4	13	0
<b>2022</b>	v.6 n.1	15	1
	v.6 n.2	13	0
	v.6 n.3	12	0

Fonte: elaborada pela autora

A Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo disponibilizava, online, as edições 2002 a 2020 até o momento das buscas feitas na presente pesquisa. Assim, seguindo o planejamento inicial, foram incluídas na pesquisa as edições lançadas entre os anos de 2012 e 2020. Foram verificados nesta pesquisa nove volumes e 27 números, totalizando 320 artigos, porém, nenhum destes artigos se enquadraram nos critérios de pesquisa, uma vez que não continham o termo “projeto de vida” em seu título, resumo ou palavras-chaves, como ilustrado no Quadro 3 a seguir.

**QUADRO 3** - Artigos disponíveis na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo por ano.

<b>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</b>			
<b>Ano</b>	<b>Volume/nº</b>	<b>Quantos artigos?</b>	<b>Artigos selecionados</b>
<b>2012</b>	v. 23 n. 1	12	0
	v. 23 n. 2	12	0
	v. 23 n. 3	13	0
<b>2013</b>	v. 24 n. 1	10	0
	v. 24 n. 2	12	0
	v. 24 n. 3	13	0
<b>2014</b>	v.25 n.1	12	0
	v.25 n. 2	13	0
	v.25 n. 3	14	0
<b>2015</b>	v.26 n. 1	14	0
	v.26 n. 2	17	0
	v.26 n. 3	15	0
<b>2016</b>	v.27 n.1	12	0
	v.27 n.2	16	0
	v.27 n.3	17	0
<b>2017</b>	v.28 n. 1	20	0
	v.28 n. 2	15	0

	v.28 n. 3	12	0
<b>2018</b>	v.29 n. 1	12	0
	v.29 n. 2	12	0
	v.29 n. 3	12	0
<b>2019</b>	v.30 n. 1	9	0
	v.30 n. 2	9	0
	v.30 n. 3	6	0
<b>2020</b>	v.31 n. 1-3	11	0

Fonte: elaborada pela autora

Após a realização das buscas nos três periódicos, os artigos encontrados que atendiam aos critérios de inclusão (publicações entre os anos de 2012 a 2022, conter o termo projeto de vida no título e/ou resumo e/ou palavras-chave) foram selecionados e seguiram para a segunda aba da planilha, sendo organizados por ano/edição, título do artigo, autor, e onde foi encontrado o termo de busca (título, resumo, palavras-chave).

#### QUADRO 4 - Artigos selecionados por ano.

<b>Artigos selecionados</b>				
Ano / Edição	Periódico	Título do artigo	Autor	Objetivo do Artigo
v. 20, n. 2 (2012)	CADERNOS Brasileiros de Terapia Ocupacional	Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde	SOUZA, F. R., PIMENTEL, A. M	"Conhecer a situação de vida e saúde das pessoas com deficiência em Cosme de Farias, bairro pobre da cidade de Salvador."



v. 20, n. 3 (2012)	Cader- nos Bra- sileiros de Tera- pia Ocupa- cional	O significado do trabalho para usuários de servi- ços de saúde mental inseridos em projetos de geração de renda vinculados ou não ao movi- mento da econo- mia solidária	LUSSI, I. A. O.; MO- RATO, G. G.	"Identificar o significado do trabalho para os usuários de serviços de saúde mental participantes de projetos de geração de renda vinculados ou não ao movimento da economia solidária."
v. 21 n. 3 (2013)	Cader- nos Bra- sileiros de Tera- pia Ocupa- cional	Fatores proteti- vos à reincidên- cia ao ato infraci- onal – concep- ções de adoles- centes em priva- ção de liberdade	SILVA, D. C. O.; RUZZI-PE- REIRA, A.; PEREIRA, P. E	"Descrever a concepção de adolescentes em privação de liberdade sobre a medida so- cioeducativa de internação e sobre os fatores protetivos à reincidência ao ato infraci- onal"
v. 21 n. 2 (2013)	Cader- nos Bra- sileiros de Tera- pia Ocupa- cional	Pessoas com de- ficiência mora- doras de bairro periférico da ci- dade de São Paulo: estudo de suas necessida- des	AOKIA, M.; OLI- VER, F. C.	"Apresenta as demandas e necessidades de saúde de pessoas com deficiência que participaram de um grupo de convivência, realizado em parceria entre serviço de atenção primária à saúde, universidade e centro comu- nitário"
v. 22 n. 3 (2014)	Cader- nos Bra- sileiros de Tera- pia	Estou me apo- sentando, e agora? Contri- buições da Tera- pia Ocupacional	VILELA, J. M; PAU- LIN, G. S. T.	"Analisar os planos e as perspectivas que os sujeitos possuíam em relação à apo- sentadoria, como se consti- tuíram a rede de suporte

	Ocupacional	na reorganização do cotidiano		social, as atividades realizadas por eles cotidianamente e a importância dessas."
v. 22 n. 3 (2014)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social	PEREIRA et al	"Descrever a atuação da Terapia Ocupacional frente a adolescentes em situação de vulnerabilidade, utilizando a oficina de culinária como estratégia de intervenção."
v. 23 n. 2 (2015)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo	SILVA et al	"Mapear características, profissionais e atividades realizadas pelos terapeutas ocupacionais dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad), do interior do estado de São Paulo"
v. 24 n. 4 (2016)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	Oficinas socio-culturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social	BARDI et al	"Relatar a experiência do programa METUIA da Universidade Federal do Espírito Santo, que ilustra, sob o viés da terapia ocupacional social, as oficinas culturais e os acompanhamentos individuais e territoriais empreendidos durante um período de seis meses, no contexto

				sociocultural de uma comunidade periférica do município de Vitória, ES
v. 24 n. 4 (2016)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional	VALENT, I. U.; CASTRO, E. D.	"Reflexões sobre os desafios de instauração de práticas na interface da terapia ocupacional e da cultura"
v. 25 n. 1 (2017)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura	CABRAL, L. R. S.; BREGALDA, M. M.	"Revisão integrativa sobre a atuação dos terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde, objetivando identificar e sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre o tema."
v. 25 n. 4 (2017)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua	LUSSI, I. A. O.; RICCI, T. E.; PINHO, R. J.	"Identificar as concepções sobre o trabalho de pessoas em situação de rua."
v. 26, n. 2 (2018)	CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local	CORREIA, R. L.	"Analisar o alcance da Terapia Ocupacional na orientação de projetos e ações em Desenvolvimento Local."

v. 4, n. 3 (2020)	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia	TEIXEIRA, M. R.; DAHL, C. M.	"Relatar os desafios impostos à comunidade acadêmica pelo distanciamento social e delinear possíveis estratégias de apoio entre docentes, terapeutas ocupacionais e discentes de um curso de graduação em Terapia Ocupacional."
v. 6, n. 1 (2022)	Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional	Abordagem da temática do trabalho em um serviço de saúde mental: reflexões e apontamentos a partir de um estágio em terapia ocupacional	MELO, A. M. R.; BREGALDA M. M.	"Trazer reflexões e apontamentos sobre a abordagem da temática do trabalho em um centro de atenção psicossocial, partindo dos princípios da Reabilitação Psicossocial e da compreensão do trabalho como ferramenta promotora de autonomia e pertencimento."

Fonte: elaborada pela autora

O Quadro 4 acima ilustra o resultado final dos artigos selecionados, que seguindo os critérios de inclusão, resultaram em 14 artigos que seguiram para a etapa seguinte.

Visando melhor organização e extração das informações desejadas foi criada uma tabela guia de leitura, a partir dos objetivos da pesquisa, contendo os seguintes itens: Nome da revista/periódico; ano; número/volume; título do artigo; autores e formação; objetivos do artigo; tipo de estudo; sujeitos; apresenta definição de projeto de vida?; se sim, qual?; O que sobre projeto de vida aborda?; o que o estudo identifica (resultados) e/ou qual correlação faz com projeto de vida?

Cada um dos quatorze artigos encontrados na etapa anterior foi lido na íntegra, na ordem em que se encontravam dispostos na tabela de resultados, e utilizando a tabela guia de leitura construída como roteiro, sendo preenchida conforme a leitura de cada artigo. Após

a leitura de todos os artigos, houve uma revisão dos dados incluídos na tabela guia de leitura, concluindo que todas as informações estavam corretas.

Destaca-se que, após a leitura na íntegra dos 14 artigos selecionados, nenhum deles foi excluído, mantido, portanto, o número final de 14 estudos distribuídos em dois periódicos, ou seja, os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

Os dados foram analisados de maneira descritiva, sendo apresentados por meio de categorias de assuntos, quadros e figuras.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

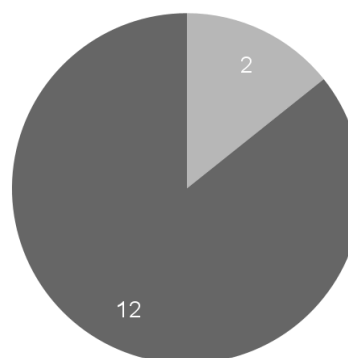
Dos 14 artigos selecionados, 12 encontravam-se nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e 2 na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

A Figura 1 abaixo demonstra a proporção de artigos selecionados entre os dois periódicos.

**FIGURA 1** - Número de artigos encontrados por revista

##### Número de artigos encontrados

- Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional
- Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional



Fonte: elaborada pela autora

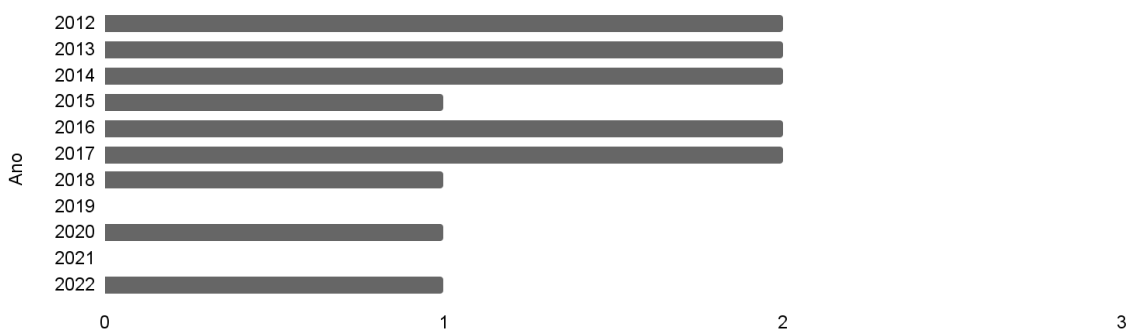
O quantitativo de artigos distribuídos por periódico, apresentado na Figura 1, revela a quase totalidade dos artigos encontrados, concentrados no periódico Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Destaca-se que este periódico, que desde seu surgimento até o ano de 2017 era intitulado *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, iniciou suas divulgações científicas em 1990 (CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2023), contrastando com a institucionalização e início das divulgações científicas, em 2017,

da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISTA INTERINSTITUCIONAL BRASILEIRA DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2023). É relevante evidenciar a discrepância acerca do tempo de existência e divulgação científica de cada periódico - 27 anos - pois, ainda que não se possa afirmar, esta variável pode contribuir, em partes, para a compreensão e hipótese acerca do número reduzido de publicações encontradas concernentes ao tema da presente pesquisa na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

A Figura 2 a seguir evidencia que, dos 14 artigos distribuídos entre os 2 periódicos supracitados, referentes ao período de 2012 a 2022, a maior concentração se deu nos anos de 2012, 2013, 2014, 2016 e 2017, com dois artigos, elegíveis para a presente pesquisa, publicados por ano, todos eles nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Com exceção dos anos de 2019 e 2021, nos demais anos houve ao menos uma publicação, sendo que nos anos de 2015 e 2018 os artigos se concentram nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e nos anos de 2020 e 2022 os artigos se concentram na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

**FIGURA 2** - Artigos encontrados por ano.

Número de artigos encontrados por ano



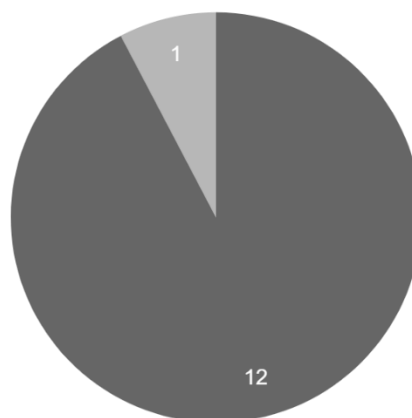
Fonte: elaborada pela autora

Em relação à formação dos autores dos artigos, a Figura 3 revela que há uma predominância de autoria exclusiva de terapeutas ocupacionais, com exceção de um artigo, que foi escrito por uma terapeuta ocupacional em parceria com uma psicóloga (TEIXEIRA; DAHL, 2020).

**FIGURA 3** - Formação dos autores

## Formação dos autores

- Terapia Ocupacional
- Terapia Ocupacional e Psicologia



Fonte: elaborada pela autora

Embora esse achado fosse esperado, por se tratar de um periódico que se destina à divulgação de produções científicas no campo da Terapia Ocupacional, existia a possibilidade de haver autoria de profissionais de outras áreas com produções acerca da temática do projeto de vida, posto que este periódico aceita produções de pesquisadores com formações em áreas correlatas (CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2023), mas também porque a perspectiva de projeto de vida é transversal a outras áreas de conhecimento, como a psicologia, por exemplo (WINTERS et al., 2018). Inclusive, o único artigo selecionado neste estudo, em que há a composição de autoria com pesquisador de outra área, se trata de uma psicóloga.

Dentre os 14 artigos selecionados, três não informam qual o tipo de pesquisa ou a abordagem adotada no estudo, enquanto dois apenas informam se tratar de um estudo de abordagem qualitativa. Entre os que informam o tipo de estudo, três se enquadram como relato de experiência, um estudo descritivo, um estudo de caso, um estudo descritivo

exploratório, uma revisão integrativa da literatura, um estudo transversal de abordagem qualitativa e uma pesquisa documental de abordagem qualitativa.

Verificou-se, entre os 14 artigos selecionados, que nenhum deles tem como objeto de pesquisa ou objetivo do estudo discorrer sobre o constructo projeto de vida, embora, em todos eles o constructo seja mencionado, majoritariamente no resumo e, em alguns casos, na discussão dos resultados.

Nota-se que apenas um dos artigos adota no texto - e apoia as discussões que faz - definições para o termo projeto de vida (SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013). Trata-se de estudo cujo objetivo foi descrever o entendimento de um grupo de adolescentes em privação de liberdade sobre a medida socioeducativa de internação e os fatores protetivos à reincidência ao ato infracional. Os autores do referido estudo apresentam como definição geral do termo, a que foi proposta por Ayres (2004, p. 588), que afirma que “[...] projeto é, pois, o desejo, que se põe em movimento construindo a história”. Complementam, apoiando-se também no que GONÇALVES et al. (2008) trazem sobre projeto de vida para os jovens, referindo este ser fundamental para esta população, na medida em que auxilia na organização da adaptação dos sujeitos à realidade, com o favorecimento do equilíbrio entre o real e o ideal.

Destaca-se, adicionalmente, que um dos artigos, apesar de não trazer definição ao termo exato “projeto de vida”, faz menção à definição do termo projetos de vida coletiva (PVCs) (CORREIA, 2018). O artigo em questão busca compreender, a partir de documentos produzidos em um projeto de extensão universitária, o alcance da Terapia Ocupacional em projetos e ações em desenvolvimento local. O referido estudo adota o termo projetos de vida coletiva (PVCs), ao qual coloca como a ação prática da abordagem desenvolvimento local participativo (DLP) (FRANCO, 2004).

Após a leitura na íntegra de cada um dos artigos selecionados, utilizando como apoio a tabela guia, construída a partir dos objetivos da pesquisa, e suas questões norteadoras (apresenta definição de projeto de vida?; se sim, qual?; O que sobre projeto de vida aborda?; o que o estudo identifica (resultados) e/ou qual correlação faz com projeto de vida?), as informações extraídas possibilitaram a construção de categorias, as quais reuniram os artigos que, no conjunto de sua organização, possibilitaram identificar sobre o uso do constructo projeto de vida nas produções dos e das terapeutas ocupacionais.

Assim, foram identificadas três categorias, a saber:



**Categoria 1.** Artigos que apresentam o constructo projeto de vida, mas não o exploram e aprofundam no estudo

**Categoria 2.** Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e se aprofundam na discussão sobre o constructo

**Categoria 3.** Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e buscam discutir sobre projeto de vida na atuação da terapia ocupacional

**Categoria 1: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida, mas não o exploram e aprofundam no estudo**

No decorrer do processo de leitura, foram identificados quatro artigos que, apesar de apresentarem o constructo projeto de vida, não se aprofundaram em discorrer sobre o constructo ao longo do trabalho (AOKIA; OLIVER, 2013; LUSSI; MORATO, 2012; VALENT; CASTRO, 2016; TEIXEIRA; DAHL, 2020).

O estudo de Lussi e Morato (2012), que teve como objetivo compreender sobre o significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental, cita o constructo apenas em seu resumo ao apontar que o trabalho, de acordo com a percepção dos participantes do estudo, pode estimular a construção de projeto de vida, entretanto, não volta a fazer alusão sobre este no decorrer do estudo.

Outro artigo a incluir o constructo apenas no resumo é o de Aokia e Oliver (2013). As autoras assumem como objetivo do estudo compreender e apresentar as necessidades em saúde percebidas por pessoas com deficiência moradoras de um bairro periférico da cidade São Paulo e abordam o constructo em seu resumo, ao apontar que as necessidades descritas pelos sujeitos não apenas dizem respeito à manutenção da vida, mas também à construção e realização do projeto de vida destes.

A pesquisa de Valent e Castro (2016) também aborda o constructo em seu resumo, com o adendo de que na mesma é utilizado o termo projetos de vida coletiva. O texto apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado e traz reflexões acerca dos obstáculos enfrentados na implementação de práticas da interface da Terapia Ocupacional e da cultura, com populações em situação de vulnerabilidade, tecendo correlações com diversos campos do conhecimento e levantando questões sobre arte e cultura como forma de emancipação. Neste contexto, aborda o termo projetos de vida coletiva ao se referir que a essas

populações a vivência e circulação nos espaços da cidade se dão de forma única, o que torna desafiador a criação de ações que contribuam na afirmação de projetos de vida coletiva.

Por fim, em um dos quatro artigos selecionados na presente categoria, o projeto de vida é citado em dois momentos (TEIXEIRA; DAHL, 2020), no resumo e nos resultados. O estudo teve como objetivo discorrer sobre os desafios colocados à comunidade acadêmica pelo distanciamento social, em função da pandemia de Covid-19, e refletir sobre possíveis estratégias de apoio. As autoras discorrem que o acontecimento da pandemia colocou em pausa atividades cotidianas, o que ocasionou o adiamento de planos de futuro, tornando necessária a implementação de ações que promovam a reinvenção do cotidiano e reafirmação de projetos de vida.

O que esta categoria revela, é que o projeto de vida, ainda que não tenha sido abordado em sua concepção teórica e/ou prática nestes quatro estudos, e tampouco tenha sido objeto de investigação, parece vir reconhecido como algo a ser alcançado, uma espécie de resultado esperado e, portanto, relevante na vida dos sujeitos participantes dos estudos, seja, por exemplo, pela via trabalho (LUSSI; MORATO, 2012) ou pela via do atendimento às necessidades de saúde de uma determinada população (AOKIA; OLIVER, 2013).

Este resultado suscita a discussão em torno da importância da concepção de projeto de vida adotado nos estudos e da necessidade de colocá-la como objeto de análise nas pesquisas no campo da terapia ocupacional, principalmente pela busca desta profissão em compreender as problemáticas enfrentadas pelo indivíduo em suas atividades e as relações que estabelece em sua condição de vida e saúde (MEDEIROS, 2010).

### **Categoria 2: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e se aprofundam na discussão sobre o constructo**

Na presente categoria foram incluídos quatro artigos, que além de conter o termo alvo da pesquisa integram o mesmo ao longo de seu texto e se aprofundam na discussão sobre o constructo (SOUZA; PIMENTEL, 2012; SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013; LUSSI; RICCI; PINHO, 2017; MELO; BREGALDA, 2022).

Nota-se, no decorrer da leitura, que parte dos autores incorporam projeto de vida em seus estudos, por vezes associando-o ao planejamento de futuro dos sujeitos alvo da pesquisa (SOUZA; PIMENTEL, 2012; SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013; LUSSI; RICCI;

PINHO, 2017), e se voltam a compreender sobre variáveis, como o trabalho e a vulnerabilidade social, que poderiam ser facilitadores ou possíveis obstáculos neste processo.

Souza e Pimentel (2012) abordam em seu estudo acerca da situação de vida e saúde de pessoas com deficiência com base no contexto em que vivem. O trabalho em questão é oriundo de uma pesquisa maior, que buscou traçar o perfil e compreender a vivência de pessoas com deficiência de um bairro periférico de Salvador - BA. O termo projeto de vida surge no texto na área de resumo e como uma das variáveis a serem abordadas nos resultados e discussão. As autoras discutem em único item a caracterização das necessidades percebidas pelos sujeitos e o que os mesmos colocam sobre seus projetos de vida, destacando que esses aspectos estariam interligados, uma vez que a dificuldade de acesso aos serviços e a própria exclusão decorrente da condição de deficiência podem interferir no planejamento de projeto de vida futura do indivíduo.

Outras autoras dedicaram-se a compreender o que os sujeitos alvo de seu estudo vinham a planejar sobre projeto de vida (SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013). Essas autoras baseiam-se na definição de Ayres (2004), que coloca projeto como a manifestação do desejo, que em movimento se torna a construção da história, e complementam com o apontamento de Soares (2002), que dispõe sobre a importância da dimensão temporal das escolhas, ou seja, a escolha realizada no presente tem como base vivências passadas e virão a definir o que se passa no futuro. O artigo em questão teve como objetivo investigar a concepção de adolescentes em privação de liberdade sobre a medida socioeducativa de internação e os fatores protetivos à reincidência ao ato infracional. O estudo classificou seus resultados em categorias temáticas, sendo uma delas dedicada a entender o que os participantes apresentavam como planejamento de projeto de vida, a partir de respostas de uma entrevista semiestruturada. As autoras compreendem projeto de vida como fundamental para os adolescentes da pesquisa e ressaltam que dificuldades próprias da fase da adolescência podem influenciar na construção do projeto, e que quando se aplica aos adolescentes em conflito com a lei, torna-se ainda mais importante a valorização de atividades e estratégias de cuidado que possam contribuir para o favorecimento da elaboração deste projeto de maneira saudável.

Outra percepção interessante sobre o uso do constructo projeto de vida nos artigos selecionados para compor esta categoria é a associação do mesmo ao trabalho. Lussi, Ricci e Pinho (2017) apontam como objetivo de seu estudo entender as concepções sobre o trabalho de pessoas em situação de rua, abrigadas em uma instituição religiosa, a partir da

realização de entrevistas. Após análise dos dados foram identificadas categorias temáticas, sendo uma delas dedicada a apresentar como os indivíduos compreendem o trabalho como auxiliar da (re)construção do projeto de vida. O constructo, entretanto, não é alvo direto de discussão na pesquisa.

Melo e Bregalda (2022) abordam a temática do trabalho, propondo reflexões e trazendo apontamentos sobre a abordagem da mesma em um Centro de Atenção Psicossocial, a partir dos princípios da Reabilitação Psicossocial, compreendendo o trabalho enquanto instrumento de promoção de autonomia e pertencimento. Neste relato de experiência de estágio, as autoras refletem de forma crítica suas percepções e apontam haver uma lacuna em relação à compreensão do serviço sobre as demandas de seus usuários em relação ao trabalho. Descrevendo haver uma escassez de ações fixas que abordem tal temática, as autoras também apontam falta de conhecimento, da equipe do serviço, sobre os projetos de vida dos usuários, e percebem uma carência de ações, por parte da mesma, que colaborem e/ou estimulem a construção desses projetos, especialmente em relação ao trabalho.

O artigo em questão não se aprofunda em trazer definições para o termo, entretanto, indica que auxiliar e pensar sobre a construção e reconstrução de projeto de vida deveria ser parte importante das ações e objetivos terapêuticos no CAPS.

Percebe-se nesta categoria que embora o termo não tenha sido objeto de análise direta dos estudos, os autores incorporam o mesmo ao longo da discussão dos resultados e se dedicaram a compreender sobre as possíveis variáveis que viriam a interferir na construção do projeto na realidade dos sujeitos-alvo de pesquisa.

Dentre os artigos desta categoria, em três o constructo surge atrelado ao planejamento de futuro (SOUZA; PIMENTEL, 2012; SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013; LUSSI; RICCI; PINHO, 2017), buscando entender como tem se dado a construção do mesmo por parte da população estudada, seja no contexto de pessoas com deficiência, como estudaram Souza e Pimentel (2012), ou no contexto dos jovens em privação de liberdade, como abordam Silva, Pereira e Pereira (2013). Há também uma importante menção ao trabalho, enquanto ferramenta da construção ou (re)construção de projeto de vida (LUSSI; RICCI; PINHO, 2017).

Dos quatro artigos selecionados, apenas um apresenta uma definição teórica sobre o termo (SILVA; RUZZI-PEREIRA; PEREIRA, 2013). Neste, as autoras se apoiam na definição de Ayres (2004) e Soares (2002) e colocam projeto de vida como manifestação do desejo em movimento, no qual as vivências do passado passam a interagir com o momento

presente e moldar o futuro, denotando a importância de atividades de cuidado que possibilitam o favorecimento da construção deste projeto.

Compreende-se então na presente categoria que projeto de vida é importante de ser estudado e aprofundado nos estudos de terapeutas ocupacionais, pois trata de parte importante da vida dos indivíduos e do fazer humano. Sendo a Terapia Ocupacional profissão dedicada à produção de vida e a ampliação da potência da atividade humana dos sujeitos (CARDINALLI; SILVA 2021), traça-se um cruzamento relevante entre a prática profissional e o construto em questão.

### **Categoria 3: Artigos que apresentam o constructo projeto de vida no resumo, nos resultados e buscam discutir sobre projeto de vida na atuação da terapia ocupacional**

Na presente categoria foram agrupados estudos que abordaram o constructo projeto de vida em seu resumo, ao longo dos resultados, discussão e considerações finais, e para além disso, correlacionaram o mesmo com a atuação da Terapia Ocupacional. Observa-se que nesta categoria se concentram 6 dos 14 artigos incluídos na pesquisa (VILELA; PAULIN, 2014; PEREIRA et al., 2014; SILVA et al., 2015; BARDI et al., 2016; CABRAL; BREGALDA, 2017; CORREIA, 2018).

Vilela e Paulin (2014) objetivaram, em seu estudo, compreender os planos e perspectivas de participantes de um Programa de Preparação para a Aposentadoria - PPA em relação à aposentadoria. Através de entrevistas semiestruturadas, investigaram as redes de suporte social e as atividades cotidianas dos sujeitos-alvo. Compreendem a aposentadoria como momento de (re)construção de projeto de vida, no qual se torna crucial refletir sobre interesses pessoais e atitudes necessárias para transformar esses projetos em realidade. Nesta perspectiva, abordam que o terapeuta ocupacional seria o profissional indicado para atuar em conjunto com o sujeito na busca de atividades que potencialmente trariam sentido a este novo projeto.

Pereira et al. (2014) trazem também a reflexão sobre o potencial das atividades na prática da Terapia Ocupacional. As autoras objetivaram em seu estudo descrever a atuação da Terapia Ocupacional em uma oficina de culinária, criada enquanto estratégia de atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade. A temática culinária surgiu do desejo dos

usuários, e inicialmente voltada a atender uma demanda própria da instituição que abrigava a ação, que seria problemas relacionais entre os jovens, entretanto, ao longo do processo, foram identificadas outras demandas como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e autonomia. Durante este processo, as autoras identificaram que o espaço voltado à criação e criatividade poderia ser potencializador para a elaboração de projeto de vida dos indivíduos, e que o vínculo estabelecido entre terapeutas ocupacionais e usuários também seria um instrumento facilitador para a construção da autonomia e destes projetos.

Bardi et al. (2016) abordam o constructo projeto de vida como um dos objetivos do projeto de extensão relatado em seu artigo. Os autores em questão abordam no estudo um relato de experiência de um projeto de extensão realizado com jovens no estado do Espírito Santo, sob o viés da terapia ocupacional, o qual se voltava para o âmbito social e cultural, visando potencializar a apropriação dos indivíduos aos espaços comunitários, buscando desta maneira uma construção em conjunto de formas de autonomia, participação social e fortalecimento de projetos de vida. Referem compreender que este espaço e as atividades ali desempenhadas por terapeutas ocupacionais viriam a fortalecer a elaboração dos projetos de vida dos participantes.

Seguindo a compreensão de projeto de vida estando dentre os objetivos terapêuticos, Silva et al. (2015) buscam trazer em seu estudo um mapeamento das características e das atividades realizadas por terapeutas ocupacionais dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo, a partir de um levantamento de dados sobre os serviços e de um questionário aplicado prioritariamente a profissionais de Terapia Ocupacional. Os terapeutas ocupacionais participantes do estudo apontam que, entre seus objetivos de atuação no serviço, estaria a retomada e a reconstrução de projetos de vida da população atendida. Entretanto, não é colocado no artigo o que esses profissionais compreendem em relação ao constructo projeto de vida ou adotado definição teórica para o mesmo.

Cabral e Bregalda (2017) realizaram uma revisão integrativa da literatura objetivando compreender a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica e sintetizar o conhecimento disponível na literatura sobre o assunto. Ao longo do artigo, as autoras identificam que neste contexto as ações da profissão seriam pautadas em prevenção e intervenção, um trabalho em conjunto com os usuários e voltado para o fazer dos indivíduos. Neste contexto, afirmam que um dos focos dessa atuação seria contribuir na construção de projetos de vida, constructo ao qual não trazem definição.

Correia (2018) traz em seu artigo uma análise acerca do alcance da profissão Terapia Ocupacional em projetos e ações de desenvolvimento local, a partir de documentos produzidos em projetos de extensão universitária no estado de São Paulo. O autor nos traz a menção do construto enquanto Projetos de Vida Coletiva, o qual compreende como uma das quatro dimensões alcançadas pela profissão nesse contexto e cita Franco (2004), ao dizer que projetos de vida coletiva (PVCs) seriam a ação prática da abordagem de desenvolvimento local participativo (DLP).

Verifica-se que esta categoria compreende menos da metade dos artigos que compuseram a presente revisão, e apenas eles trazem uma articulação do projeto de vida com a prática da Terapia Ocupacional.

É importante também salientar que apesar de se tornar evidente durante o processo de leitura que projeto de vida tem sido incorporado à prática destes profissionais, os mesmos não abordam definição própria ou teórica sobre o constructo, com exceção de Correia (2018), o qual traz definição para o termo enquanto Projetos de Vida Coletiva (PVCs).

O termo alvo de nossa revisão surge nos artigos enquanto um dos possíveis focos de intervenção do terapeuta ocupacional, como destacam Bardi et al. (2016), Pereira et al. (2014), Silva et al. (2015) e Cabral e Bregalda (2017). Entretanto, não fica evidente o que estes profissionais têm compreendido enquanto projeto de vida ou qual conceituação teórica eles têm levado em consideração no desempenho de suas práticas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo toma como objetivo investigar sobre o uso do constructo projeto de vida nas produções de Terapia Ocupacional. Compreende-se que o termo projeto de vida não é novo na literatura e tem ressurgido nos trabalhos de autores brasileiros, com destaque aos terapeutas ocupacionais.

Nesse sentido, identificou-se que o constructo torna-se relevante em diferentes fases do ciclo de vida do sujeito, sendo passível de construção e reconstrução ao longo do tempo, se tornando parte da prática de profissões que se dedicam à compreensão do indivíduo em sua totalidade. Importante então à Terapia Ocupacional, que dedica seu olhar, sua intervenção ao fazer humano.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que os terapeutas ocupacionais têm utilizado o termo projeto de vida em suas produções e abordado o mesmo em sua prática profissional, entretanto, poucos trazem definições acerca do que compreendem enquanto projeto de vida. São poucos os autores dos estudos que compuseram a presente pesquisa que trazem, de forma explícita, uma definição própria ou teórica do termo, revelando a necessidade de uma maior abordagem e discussão em torno do constructo e aportes teóricos que possam subsidiar as práticas e estudos produzidos na área.

A pesquisa revelou a importância atribuída por esses profissionais acerca do uso do constructo em suas produções e práticas. Entendendo que, por vezes, esse foi apontado como um dos focos do processo terapêutico, indica-se a necessidade de haver um maior aprofundamento teórico para embasamento desta prática.

Destaca-se que para o presente trabalho foram colhidos dados de um intervalo de tempo relativamente pequeno (dez anos), nos três principais periódicos nacionais de Terapia Ocupacional, entretanto, não se pode desconsiderar que possam haver terapeutas ocupacionais que se dedicaram à temática e à definição do termo, que não publicaram nesses periódicos em específico, indicando a necessidade de novos estudos que ampliem o escopo de investigação.

Nosso foco foi compreender sobre o uso do termo projeto de vida nessas produções e suscitar discussão sobre a relevância do mesmo para a profissão, intencionando que a produção de outras pesquisas acerca do tema na área de Terapia Ocupacional sejam realizadas, ampliando o conhecimento e a aplicabilidade deste constructo para a profissão.



## 6. REFERÊNCIAS

- AOKIA, M.; OLIVER, F. C. Pessoas com deficiência moradoras de bairro periférico da cidade de São Paulo: estudo de suas necessidades. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/825>. Acesso em: 30 maio. 2023.
- AYRES, J. R. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 583-592, 2004.
- BARDI, G. et al. Oficinas socioculturais com crianças e jovens sob a perspectiva da Terapia Ocupacional Social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 811–819, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoRE0643. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1262>. Acesso em: 30 maio. 2023.
- CABRAL S. L. R.; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 179–189, 2017. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAR0763. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466>. Acesso em: 30 maio. 2023.
- CARDOSO, C. P.; COCO, M. I. M. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. **Rev Latino-am Enfermagem**, n. 11, v. 6, p. 778-85, 2003.
- CARDINALLI, I; SILVA, C. R. Atividades humanas na terapia ocupacional: construção e compromisso. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2880, 2021.
- CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 1990- . ISSN 2526-8910.
- CASTRO E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (org.) **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus, 2001. p.41-59.
- CORREIA, R. L. O alcance da terapia ocupacional no desenvolvimento local. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 443–462, 2018. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1182. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1972>. Acesso em: 30 maio. 2023.
- DELAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. L. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, maio/ago. 2015.
- DIAS, M. S. L. **Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários**. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

FRANÇA, L. H. F. P.; SOARES, D. H. P. Preparação para a aposentadoria como parte da Educação ao Longo da Vida. **Psicologia Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 29, n. 4, 738-751, 2009.

FRANCO, A. **O lugar mais desenvolvido do mundo**: investimento no capital social – projeto DLIS. Sobradinho de Melo: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2004.

GONÇALVES, H. S. et al. Problemas da juventude e seus enfrentamentos: um estudo de representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 217-225, 2008.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.

LUSSI, I. A. de O.; MORATO, G. G. O significado do trabalho para usuários de serviços de saúde mental inseridos em projetos de geração de renda vinculados ou não ao movimento da economia solidária. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/681>. Acesso em: 30 maio. 2023.

LUSSI, I. A. de O.; RICCI, T. E.; PINHO, R. J.. Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 779–793, 2017. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO0942. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1677>. Acesso em: 30 maio. 2023.

MARCELINO, M. Q. S.; CATÃO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes do ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2009, v. 29, n.3, 544-557.

MEDEIROS, M. H. R. *Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social* – São Carlos: EdUFSCAR, 2010. 185p.

MELO, A.; BREGALDA, M. (2022). Abordagem da temática do trabalho em um serviço de saúde mental: reflexões e apontamentos a partir de um estágio em terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. [S. l.] v. 6, n. 1, p. 845-855. DOI:<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto40138>

PEREIRA, D. C. et al. Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 621–626, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.084. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/761>. Acesso em: 30 maio. 2023.

REVISTA INTERINSTITUCIONAL DE TERAPIA OCUPACIONAL. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017- .ISSN 2526-3544.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 2. 2007.

SANTOS, D. K. F. B. **Planejando a aposentadoria**: A Terapia Ocupacional auxiliando na construção de projeto de vida. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, M. I. **Projetos de vida e perspectivas futuras**: Um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes nos projetos de vida dos jovens. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA, D. C. de O.; RUZZI-PEREIRA, A.; PEREIRA, P. E. Fatores protetivos à reincidência ao ato infracional – concepções de adolescentes em privação de liberdade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 21, n. 3, 2013. DOI: 10.4322/cto.2013.057. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/915>. Acesso em: 30 maio. 2023.

SILVA, Carla R. et al. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) do interior do estado de São Paulo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 321–334, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0504. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/941>. Acesso em: 30 maio. 2023.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. 2. ed. São Paulo: Ed. Summus 2002.

SOUZA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: Tipos, Métodos e Aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018.

SOUZA, F. dos R.; PIMENTEL, A. M. Pessoas com deficiência: entre necessidades e atenção à saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/626>. Acesso em: 30 maio. 2023.

TEIXEIRA, M.; DAHL, C. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. [S. l.], v. 4, n. 3, p. 509–518, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34425>

TIVERON, R. M. **A Terapia Ocupacional no campo da Gerontologia**: uma contribuição para revisão de projetos de vida. Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

VALENT, I. U.; DE CASTRO, E. D. Por entre as linhas dos dispositivos: desafios das práticas contemporâneas na interface terapia ocupacional e cultura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 837–848, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoEN0666. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1292>. Acesso em: 30 maio. 2023.

VILELA, J. M.; PAULIN, G. S. T. Estou me aposentando, e agora? Contribuições da Terapia Ocupacional na reorganização do cotidiano. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 497–505, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.070. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/952>. Acesso em: 30 maio. 2023.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WINTERS, Crishian. *et al.* Desenvolvimento juvenil positivo e projetos de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Cadernos de Educação**, [S. l.], v.17, n. 35, jul./dez. 2018.